



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**ABRAÃO DE LIMA SILVA**

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E AS  
QUESTÕES SOCIAIS NO BAIRRO DO  
MARIO ANDREAZZA EM BAYEUX – PB**

**João Pessoa – PB  
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**ABRAÃO DE LIMA SILVA**

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E AS  
QUESTÕES SOCIAIS NO BAIRRO DO  
MARIO ANDREAZZA EM BAYEUX – PB**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia (CCEN), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Ana Glória Cornélio Madruga**

**João Pessoa - PB  
2014**

S586p Silva, Abraão de Lima.

O processo de ocupação e as questões sociais no Bairro do Mario Andreazza em Bayeux-PB. / Abraão de Lima Silva.- João Pessoa, 2014.

46f. : il.

Orientadora: Ana Glória Cornélio Madruga

Monografia (Graduação) - UFPB/CCEN

1. Geografia. 2. Espaço urbano - Bayeux-Pb. 3. Questões sociais - Bairro Mario Andreazza - Bayeux-PB. 4. Morfologia urbana. 5. Elementos socioespaciais.

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E AS**  
**QUESTÕES SOCIAIS NO BAIRRO DO**  
**MARIO ANDREAZZA EM BAYEUX – PB**

**ABRAÃO DE LIMA SILVA**

**APROVADA EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2014**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>Msc. Ana Gloria Cornélio Madruga (Orientadora)**  
Departamento de Geociências – UFPB

---

**Prof. Dr. Utaiguara da Nóbrega Borges**  
Departamento de Geociências - UFPB

---

**Prof. Msc. Diego Pessoa Irineu de França**  
Departamento de Geociências - UFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Reservo este espaço para agradecer as pessoas e as instituições que certamente contribuíram de alguma forma não só para essa pesquisa, mas também para a minha graduação. Neste sentido, agradeço:

De um modo geral aos professores do Departamento de Geografia, que me deram força e a motivação para seguir em frente;

Aos professores que participaram da minha formação a partir do ensino fundamental e médio;

A professora Ana Madruga, que apesar das suas várias tarefas acadêmicas, aceitou com entusiasmo, o pedido de orientar este trabalho;

A todos os anônimos que participaram direta ou indiretamente desta pesquisa, ou seja, os vários moradores do bairro M. Andreazza, aqueles que visitei e aqueles que não pude visitar, quero que eles saibam que muito contribuíram para conclusão deste trabalho;

E por fim, a minha querida família, que me agüenta e me apóia nas minhas decisões, a minha esposa querida (Rafaela Barbosa de Sousa Silva), que me acompanha aonde quer que eu vá, eu agradeço pelo seu incentivo especial, e quero que ela saiba que a amo! E quero agradecer a uma pessoa muito especial que não esta mais aqui, uma pessoa que me apoiou muito, e sempre me ensinou a ser honesto e manso de coração, a minha mãe, Vera Lúcia, tenho muitas saudades da senhora, obrigado por me conceder o maior presente de todos, a vida.

Obrigado a todos!!!

## RESUMO

SILVA, A. L. **O Processo de Ocupação e as Questões Sociais no Bairro do Mario Andreazza em Bayeux – PB.** 2014. 46p. Monografia (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2014.

Esta pesquisa objetiva contribuir, em um contexto geral, com a compreensão da dinâmica atual do espaço urbano da cidade de Bayeux, nesse sentido surgiu o interesse de analisar o processo de ocupação e as questões sociais referentes ao bairro do Mário Andreazza. Mário Andreazza é um bairro da cidade de Bayeux, estado do Paraíba, o acesso ao bairro é feito pela BR-230. Seu nome foi em homenagem ao militar e político Mário Andreazza, que entre outras obras, foi responsável pela Rodovia Transamazônica, BR-230, que corta a cidade e limita o bairro ao norte; ao sul limita-se com a reserva ambiental Mata do Xém-Xém que esta localizada na micro região de João Pessoa, no município de Bayeux é possui uma área de 182 hectares. Levantar os aspectos históricos do bairro, escutar a comunidade, e reunir o maior numero de informações possíveis sobre a área de estudo, foram os principais objetivos da pesquisa. A aplicação de entrevistas, o levantamento bibliográfico, a coleta de informações históricas junto aos órgãos competentes e as atividades de campo na área foram os procedimentos metodológicos adotados para o cumprimento dos objetivos propostos. A aplicação de alguns conceitos como *favela* e *bairro* foram proveitosos para entender as diferentes problemáticas que o bairro apresenta no que se refere aos equipamentos urbanos. A ausência da modernidade na cidade de Bayeux revela-se na sua morfologia urbana, exigindo outra forma, que por sua vez imporá outro uso, outro cotidiano; a necessidade por alterações nos espaços e também nos hábitos aqui se faz presente, o ideário de modernidade traz às cidades de um modo geral, grandes mudanças em sua morfologia, mas também na vida de seus habitantes. O trabalho em si me possibilitou um novo entendimento sobre a morfologia urbana e sobre o bairro do Mario Andreazza, a partir das idéias apresentadas nesta análise que facilitou a caracterização urbana dos elementos socioespaciais que constituíram ao longo do tempo o bairro aqui estudado.

**Palavras-Chaves:** Pesquisa; Espaço Urbano; Questões Sociais; Morfologia Urbana; Elementos Socioespaciais.

## ABSTRACT

SILVA, A.L. The Process of Occupation and Social Issues in the Neighborhood of Mario Andreazza in Bayeux - PB. 2014. 46p. Monograph (Undergraduate) - Federal University of Paraíba, João Pessoa - PB, 2014.

This research aims to contribute in a general context, the understanding of the current dynamics of the urban space of the city of Bayeux , in this sense arose the interest of analyzing the process of occupation and social issues related to the Mario Andreazza neighborhood. Mario Andreazza and a neighborhood of the city of Bayeux , state of Paraíba , access to the neighborhood and by the BR -230 . His name was in honor of the military 's political Andreazza Mario , who among other works , was responsible for the Trans-Amazon Highway , BR -230 , which crosses the city limits and the neighborhood to the north, south borders with the environmental reserve of Mata XEM XEM - which is located in the micro region of João Pessoa , in the town of Bayeux is an area of 182 hectares . Raise the historical aspects of the neighborhood , listening to the community and gather as many information as possible about the study area , were the main objectives of the research . The application of interviews , the bibliographical survey , the collection of historical information with the competent agencies and field activities in the area were the methodological procedures used to meet the proposed objectives . The application of concepts such as slum neighborhood and were useful to understand the different problems that the neighborhood has with regard to urban facilities . The absence of modernity in the town of Bayeux is revealed in its urban morphology, requiring otherwise , which in turn will impose another use , another daily , the need for changes in habits spaces and also we here is present , the ideology of modernity brings to cities in general , major changes in their morphology , but also in the lives of its inhabitants . The work itself allowed me a new understanding of urban morphology and the neighborhood of Mario Andreazza , from the ideas presented in this analysis that facilitated the characterization of urban socio-spatial elements that constituted over time the neighborhood studied here .

Key Words : Research , Urban Space , Social Issues , Urban Morphology ; socio-spatial elements.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
<b>CAPÍTULO 1: ANÁLISE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BAYEUX E PARTICURLARMENTE DO BAIRRO MARIO ANDREAZZA.....</b>	<b>14</b>
1.1 Breve resgate da história de Bayeux.....	14
1.2 A área do Mario Andreazza.....	17
1.3 A população do Mario Andreazza.....	21
<b>CAPÍTULO 2: A MORFOLOGIA URBANA DO BAIRRO MARIO ANDREAZZA....</b>	<b>26</b>
2.1 O espaço intra-urbano do Mario Andreazza.....	26
2.2 Os aglomerados e as ocupações irregulares do Mario Andreazza.....	27
2.3 A deficiência dos equipamentos urbanos.....	34
<b>CAPÍTULO 3: AS RELAÇÕES SOCIAIS, AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E A POBREZA NO BAIRRO MARIO ANDREAZZA.....</b>	<b>36</b>
3.1 As relações sociais do cotidiano no bairro Mario Andreazza.....	36
3.2 O trabalho no bairro M. Andreazza.....	38
3.3 Uma análise da pobreza do bairro Mario Andreazza.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>45</b>

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01.** Mapa do Município de Bayeux.....**15**
- FIGURA 02.** BR 230, entrada para cidade de Bayeux, vista parcial dos baixos planaltos costeiros-tabuleiros, limites municipais João Pessoa/Bayeux. Fonte: Do autor, outubro 2013.....**18**
- FIGURA 03.** Situação que reflete o descaso evidente do poder público, acampamento de população Bayeuxenses sem teto, instalado de forma precária, ao redor de uma quadra de futsal pública, que foi construída no meio do nada, população sem nenhum monitoramento ou promessa de socorro por parte do poder publico e do serviço social, bairro do M. Andreazza, BAYEUX-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**29**
- FIGURA 04.** Parque estadual mata do Xém-Xém, reserva florestal de regime de proteção permanente (APP), sob fiscalização da sudema e órgãos de segurança publica municipal, cidade de Bayeux, bairro do Mario Andreazza. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**20**
- FIGURA 05.** A foto mostra crianças brincando de travinha, jogo onde se bota duas pedras uma paralela a outra para simular um gol; essa foto foi tirada as 10h e 30 minutos da manhã de um dia de terça feira, é retrata bem a ociosidade e a exposição das crianças deste bairro, Rua José de Alencar, bairro do M. Andreazza/BAYEUX-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**21**
- FIGURA 06.** Rua principal do bairro M. Andreazza, com vista parcial da porção mais baixa da cidade, a planície Fúlvio Marinha. Fonte: Do autor, outubro 2013.....**24**
- FIGURA 07.** Os dejetos das residências correm a céu aberto, sem sistema de esgotamento sanitário, essa cena se torna comum no Mario Andreazza, Rua professor Antônio Gomes/bairro do M. Andreazza – Bayeux- PB. Fonte: Do autor, Outubro de 2013.....**28**
- FIGURA 08.** PSF (posto de saúde da família), unidade II e III, exerce o atendimento a pequenos problemas, na área central do bairro e executa trabalhos de agentes de saúde, na própria residência dos moradores, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**30**

**FIGURA 09.** Aglomerado denominado de Mutirão fica na parte baixa do bairro, margeando a BR 230, percebe-se na foto a parte posterior do posto da PRF (Policia Rodoviária Federal) e a direita o muro de uma oficina mecânica, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**30**

**FIGURA 10.** Aglomerado denominado de conjunto Mariz, compreende a parte alta do bairro, pode-se ver na foto, à esquerda, casas um quanto rústicas, mas bem acabadas de alvenaria, e um grupo de moradores conversando e a direita a APP, Mata do Xém-Xém, sob fiscalização permanente da SUDEMA, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**31**

**FIGURA 11.** O aglomerado do campo do Barcelona se situa a leste da porção central do bairro, e compreende um campo de futebol cercado por casas residenciais, casas de alvenaria mais bem simples, sem nenhuma residência que destoe das demais, o que me leva a crer que toda população aqui, esta na mesma fahetária de renda mensal, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**32**

**FIGURA 12.** Aglomerado denominado de comercial Norte, situa-se na porção norte do bairro e compreende uma comunidade onde inexistente toda e qualquer participação do município em favor dos seus moradores, desprovidos de serviços públicos básicos como saúde e escola próximo a suas residências, essa rua se é que pode-se chamar de rua transmite a realidade do bairro do M. Andreazza, rua Santa Maria Euplasia, bairro do M. Andreazza, Bayeux/PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**32**

**FIGURA 13.** Aglomerado denominado de Centro ou Rua Larga, situa-se na porção central do bairro e compreende uma rota de ônibus, ponte de referencia, local de comercio e maior movimento, esta avenida denominada de rua larga esta sendo reestruturada, logo será mão única, os veículos só irão subir através dela, e irão descer pela sua rua paralela, projeto esse que tem intenção de dar maior mobilidade ao transito no bairro M. Andreazza, Bayeux/PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**33**

**FIGURA 14.** Aglomerado denominado de conjunto Mariz, compreende a parte alta do bairro, pode-se ver na foto um monte de lixo, tendo em vista a falta de coleta periódica, quando os moradores locais não agüentam mais o mau cheiro no local, acabam por incendiar esse lixo acumulado, bairro do M. Andreazza, Bayeux/PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.....**41**

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 01.</b> Período de ocupação dos entrevistados na área do M. Andreazza.....	<b>23</b>
<b>GRÁFICO 02.</b> Região de origem dos moradores do M. Andreazza.....	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE, Bayeux é formada por um único distrito, o distrito-sede, e constam 15 bairros em suas subdivisões, são eles: Alto da Boa Vista, Baralho, Brasília, Centro, Comercial Norte, Imaculada, Manguinhos, Jardim Aeroporto, Jardim São Severino, Jardim São Vicente, Mario Andreazza, Rio do Meio, São Bento, SESI e Tambay. Uma característica do espaço urbano, que também pode ser constatada no dia-a-dia, não só na cidade de Bayeux, mas em todo o Brasil, é o seu caráter dinâmico. Não é difícil presenciar a abertura de uma via urbana, a construção de um prédio, melhoramentos na malha viária, a demolição de uma velha habitação etc. Enfim, o espaço da cidade está a todo o momento sendo produzido e organizado (CORRÊA, 1989). E neste contexto que o presente trabalho procura estudar e desvendar essa problemática da geografia urbana a partir da compreensão dos processos antropicos que promovem mudanças no espaço geográfico (Físico), com especial foco no bairro do Mario Andreazza, localizado no município de Bayeux-PB, que pertence por sua vez à região Metropolitana de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

A ausência de bibliografia e de informações específicas sobre o bairro colocou-me diante de algumas dificuldades, mas que à medida do possível foram superadas a partir das leituras sobre a história da Paraíba e da fundação da cidade de Bayeux, a respeito da urbanização brasileira, em especial aquelas que trataram da denominada urbanização periférica, e da coleta de dados e informações nas mais variadas instituições. As discussões sobre teorias urbanas e sociais foram fundamentais para a realização da pesquisa na área escolhida, pois mesmo sabendo que o senso comum ou o conhecimento popular são importantes no desenvolvimento do trabalho, a fundamentação teórica é a base para o trabalho Monográfico.

O interesse por desenvolver esta pesquisa na área supracitada foi despertado também por alguns outros fatores tais como: a complexidade geográfica e social, A problemática do desenvolvimento econômico em um local onde inexistente o planejamento, onde a principal atividade da comunidade e a prestação de pequenos serviços como pedreiro, pintura, marcenaria – e a renda média gira em torno de um salário mínimo. Onde as principais dificuldades enfrentadas são: moradias inadequadas, famílias desestruturadas, analfabetismo, doenças, nível de desemprego ou de subemprego muito alto, utilização de drogas, violência, inexistência de espaço para lazer, e elevada densidade demográfica e falta de conscientização dos moradores locais sobre as questões ambientais e de higiene coletiva entre uma população local que segundo o IBGE, no ano de 2010, era de 9.993 pessoas, sendo 4.831 homens e

5.162 mulheres. Assim, a escolha do objeto da pesquisa surgiu a partir da constatação dos diversos problemas urbanos existentes, dentro do bairro.

Por falta de estudos específicos sobre a área objeto de análise – Mario Andreazza – o contato com a população local foi indispensável não só para coleta dos dados necessários à análise daquela realidade espacial, mas também para o resgate de um pouco da história do lugar. A partir das conversas informais foram recolhidas informações que serviram de base para dar encaminhamento à pesquisa e para a elaboração dos questionários. Partindo do entendimento de que para analisar a realidade e as contradições manifestas no espaço, é imprescindível o resgate do processo de ocupação. Só assim, torna-se possível entender as razões do processo de expansão urbana, do crescimento populacional e também das desigualdades espaciais.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi o resgate da história do bairro. Diante da ausência de bibliografia específica e de dados, decidi fazer essa recomposição histórica através da memória dos habitantes. Contudo foi difícil encontrar moradores que tivessem vivenciado o período anterior à emancipação municipal (15 de dezembro 1959). A escolha dos entrevistados foi sendo alterada e uniformizada à medida que iniciei o contato com a comunidade local. Como bem esclarece Alberti (2004): “A escolha dos entrevistados, por mais criteriosa e justificada que seja durante a formulação do projeto de pesquisa, só é plenamente fundamentada no momento de realização das entrevistas”. Desse modo à medida que fui ouvindo a população local reformulei minhas idéias de análise da área de estudo.

A escolha dos entrevistados foi estabelecida a partir de alguns critérios: a maioria, a representação social e política na comunidade local e principalmente sua disponibilidade de tempo, já que a realização das entrevistas por questão de segurança foi feita durante o dia (manhã ou tarde). Vale destacar que a pesquisa não é quantitativa. Assim, a referência numérica serve simplesmente para que o leitor conheça o contingente pesquisado.

Essas visitas foram realizadas no veículo oficial da GM (Guarda Municipal) do município e em uma motocicleta particular, onde o trajeto já havia sido traçado anteriormente, devido às dificuldades de acesso e pelo cuidado que se deve ter no bairro em questão, por naquela localidade haver conflitos entre grupos rivais. O contato com os moradores locais e a produção de imagens através das fotografias facilitou o complemento das informações para preencher o texto que foi desenvolvido. Os representantes comunitários envolvidos, os moradores mais antigos, e os representantes junto ao poder público (vereadores, membros do Conselho Tutelar e funcionários de secretarias municipais) foram, em primeira instância, as

pessoas consultadas e entrevistadas. Tal escolha deu-se pelo fato de que eles têm informações e um maior conhecimento da realidade local e por representarem também diferentes posições sociais, portanto diferentes olhares.

O contato maior com a realidade que ali se apresenta, com a realidade que me cercou naquele ambiente, que também é o meu ambiente de trabalho, me fez ser obrigado a abordar um tema que até então não conseguiu ser elucidado aqui no Brasil: A pobreza. Muito embora não seja um tema frequentemente abordado ou específico da Geografia, percebe-se que o mesmo ali se fazia latente, dessa forma buscou-se respostas em áreas do conhecimento, como o Serviço Social e sociologia, abordagens teóricas que pudessem melhor fundamentar as minhas observações sobre a pobreza.

Assim, esse trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, uma análise do processo de ocupação de Bayeux e particularmente do bairro do Mario Andreazza. No segundo, uma descrição da morfologia e estrutura interna do bairro, bem como apresentação de várias formas de ocupação e habitação. E no terceiro, uma pesquisa detalhada a respeito das relações sociais, atividades econômicas e o desenvolvimento da pobreza local.

# 1: ANÁLISE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BAYEUX E PARTICULARMENTE DO BAIRRO MARIO ANDREAZZA

## 1.1 BREVE RESGATE DA HISTÓRIA DE BAYEUX

Bayeux (pronuncia-se: *baiê*) é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa. Sua população em 2012 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 100 543 habitantes, distribuídos em 32 km<sup>2</sup> de área, dos quais 60% estão cobertos por manguezais<sup>1</sup> e rios, restando cerca de 13 Km<sup>2</sup> de área habitável, o que a faz sair da 29ª posição nacional (considerando os seus 32 km<sup>2</sup> de área total) para a 9ª posição (considerando apenas os seus 13 km<sup>2</sup> de área habitada) no ranking das cidades com maior densidade demográfica do país, atrás apenas de: São João de Meriti, Diadema, Osasco, Taboão da Serra, Carapicuíba, Olinda, São Caetano do Sul e Nilópolis.

No município está localizado o Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, que atende à demanda da Região Metropolitana de João Pessoa. Com 32 km<sup>2</sup>, o município de Bayeux tem uma importante área representativa do ecossistema de manguezal, região que se mostra de grande importância para a preservação da fauna e da flora ameaçadas, mas ainda existentes no estuário do Rio Paraíba. Em torno de 60% do território municipal ainda são constituídos de manguezais e resquícios de Mata Atlântica, como a Unidade de Conservação Estadual da Mata do Xém-xém, com 181,22 hec. Toda essa diversidade representa um relevante potencial para a geração de renda e empregos com a exploração do ecoturismo (ainda inexplorado pelo município), o qual pode ser viabilizado em virtude da proximidade com João Pessoa, bem como pela facilidade de acesso à própria cidade de Bayeux, que conta com rodovias federais e estaduais, como a BR 101 e a 230, que liga várias cidades e inclusive é eixo viário Paraíba-Pernambuco-Rio Grande do Norte. O Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, o maior do estado, e quilômetros de rios navegáveis.

---

<sup>1</sup> **Manguezal**, também chamado de **mangue** ou **mangal**, é um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, uma zona úmida característica de regiões tropicais e subtropicais.



paraibano, às margens do rio Paraíba e seus afluentes, o rio Sanhauá e o rio Paroeira, onde atualmente o município de Bayeux se situa. O início de sua colonização foi muito influenciado pela proximidade com a cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, como era então chamada João Pessoa.

A colonização do município de Bayeux está muito ligada às histórias de João Pessoa e Santa Rita. Em 1585 foi fundada a cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves (hoje João Pessoa). Anos mais tarde foi iniciado o povoado de Santa Rita. Bayeux, no meio das duas localidades sofreu influência dessas colonizações. A povoação, distante quatro quilômetros de Filipéia, começou com o nome de Rua do Baralho. Depois, Boa Vista e, em 1634, Barreiros - nome em decorrência do engenho de Barreiros. O Decreto-Lei estadual nº 546, de 21 junho de 1944, sugestão do então jornalista Assis Chateaubriand ao interventor do estado na época, Rui Carneiro, modificou finalmente o nome para Bayeux em homenagem à primeira cidade francesa (de mesmo nome) a ser libertada do poder nazista pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial. A elevação à categoria de distrito ocorreu através da lei municipal no. 48, de 10 de dezembro de 1948. Bayeux pertenceu a Santa Rita até então, quando finalmente adquiriu o status de município pela Lei no. 2.148, de 28 de junho de 1959. A instalação oficial do município se deu no dia 15 de dezembro de 1959.

Sua principal artéria urbana era a Avenida Liberdade, cujo nome também remete a libertação da referida cidade francesa do poder nazista. O governador Ricardo Coutinho (Governador do Estado da Paraíba) entregou no dia 27 de setembro de 2013, o binário da cidade de Bayeux, uma das mais importantes obras de mobilidade urbana da Região Metropolitana de João Pessoa. A obra, que veio beneficiar diretamente 250 mil moradores das cidades de Bayeux, Santa Rita, Espírito Santo e Sapé, é era esperada há décadas pela população. Durante a solenidade de entrega, Ricardo ressaltou o compromisso do governo com a cidade. “Essa é uma das obras mais importantes de mobilidade urbana da Região Metropolitana. O que antes era conhecido por corredor da morte, hoje é chamado de o “binário da vida”, que vai escoar o tráfego de veículos e, ao mesmo tempo, esvaziar a BR-230. Esse importante corredor vai trazer segurança no trânsito e fluidez. Temos a sensação de dever cumprido em poder realizar uma obra prometida há 50 anos”, enfatizou o governador.

Bayeux é uma cidade constituída em sua maioria por devotos católicos, o que reflete em suas festas populares e lhe rendeu um santo padroeiro, São Sebastião, cuja festa se realiza em 20 de Janeiro. O município ainda festeja o dia de São Pedro em 25 de julho, o dia de São Bento no mês de novembro e Nossa Senhora da Conceição em dezembro. Suas

manifestações culturais são representadas por quadrilhas juninas, grupos teatrais, Festival do Caranguejo, Carreata do Fusca, Corrida de Canoas, comidas típicas e artesanatos. Bayeux tem a maior produção de caranguejo do Estado da Paraíba. No ano de 1996, sua produção chegou a 114,7 toneladas, o que correspondeu a 24,62% da produção estadual. Contudo, com a exploração desenfreada desse crustáceo, a produção teve uma diminuição drástica, segundo estudos de impacto ambiental.

O caranguejo é um dos motivos que proporcionaram a realização do Caranga Fest - Festival do Caranguejo, no ano de 1997. O festival é aberto com o Love ao Fusca, uma carreata que já se tornou tradicional e conta com a participação de aproximadamente 200 Fuscas de vários modelos e anos. É realizada sempre no dia 29 de agosto e uma grande variedade de pratos feitos à base de caranguejo são servidos nessa festa, como: "ensopado de caranguejo", "caranguejo ao coco", "patola de caranguejo", "casquinha de caranguejo" e "pirão de caranguejo". A coleta ilegal indiscriminada, assim como a poluição dos manguezais, têm tornado esse crustáceo cada vez mais raro na região, o que representa uma ameaça à culinária e às tradições locais. O IBAMA tem se mostrado preocupado com a preservação das espécies estuarinas e com isso emitido portarias visando defendê-las.

Como já foi dito antes, segundo o IBGE, Bayeux é formada por um único distrito, o distrito-sede, e constam 15 bairros em suas subdivisões, são eles: Alto da Boa Vista, Baralho, Brasília, Centro, Comercial Norte, Imaculada, Manguinhos, Jardim Aeroporto, Jardim São Severino, Jardim São Vicente, Mario Andreazza, Rio do Meio, São Bento, SESI e Tambay.

Foi pretendido neste capítulo mesmo que modestamente fazer uma somatória benéfica a respeito da historiografia do município de Bayeux, tendo em vista a meu ver a carência de bibliografia a respeito, e ao mesmo tempo minhas anotações estão voltadas a busca da compreensão do processo de ocupação que se deu ao sul da BR 230, nos baixos planaltos costeiros – Tabuleiro, onde se encontra os aglomerados urbanos (bairros), do Jardim Aeroporto, Alto da Boa Vista, Rio do Meio e Mario Andreazza, onde foi dada uma especial atenção ao bairro do Mario Andreazza, objeto do meu estudo e pesquisa.

## **1.2 A ÁREA DO MARIO ANDREAZZA**

Para entender as particularidades espaciais do bairro Mario Andreazza, primeiramente é preciso visualizar como se deu o seu processo de ocupação e em que

resultou, e para o que evoluiu essa primeira ocupação. Historicamente, a ocupação das terras que hoje compõem o município de Bayeux, remonta ao processo de fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves em 1585, que mais tarde passaria a ser chamada de Filipéia de Nossa Senhora das Neves (MELLO, 2002), constituindo hoje a capital do estado, João Pessoa. Assim, com a colonização da Capitania da Paraíba, a área desse município veio a se constituir como passagem para o interior da capitania, quando foi aberto um caminho em meio à vegetação de mangue e através da mata nativa (Mata Atlântica).



**Figura 2**-BR 230, entrada para cidade de Bayeux, vista parcial dos baixos planaltos costeiros-tabuleiros, limites municipais João Pessoa/Bayeux.Fonte: Do autor, outubro 2013.

A cidade de Bayeux possui duas unidades geomorfológicas distintas e cada uma delas sofreu de forma particular um processo de ocupação e urbanização, ao norte, tem-se a planície Fúlvio-marinha e a área de manguezal, ou seja, a porção mais baixa e mais habitada do município, com os bairros de Tambay, Imaculada, Brasília, Centro, SESI e São Bento, onde segundo o IBGE, 70% da população está situada e onde inicialmente a ocupação ocorreu simultaneamente no trecho da estrada que ligava a ponte Sanhauá ao interior do estado, ou seja, da capital da capitania ao então município de Santa Rita. E ao sul, onde se localiza o baixo planalto costeiro-tabuleiro, com os aglomerados urbanos do Jardim Aeroporto, do Alto da Boa Vista, do Rio do Meio, do Comercial Norte e do Mario Andrezza.

A segunda unidade geomorfológica destoa da primeira em vários aspectos, primeiramente, sua composição é denominada de baixo planalto costeiro ou tabuleiro, possuindo altitudes superiores a 40 metros (em relação a parte mais baixa), conseqüentemente as chuvas orográficas e as temperaturas baixas são mais comuns. O seu processo de

urbanização foi retardatário em relação à primeira unidade citada, tendo atingido seu ápice de crescimento apenas no final da década de 1980. Hoje ainda, nos bairros do Jardim Aeroporto, Alto da Boa Vista, existe especulação imobiliária, pela proximidade ao aeroporto e pelos aparelhos urbanos sofisticados e melhoramentos em malhas viárias e arruamentos que são feitos com Constancia naquela área, não só pelo governo municipal, mas também pelo Federal, como duplicação da via de acesso ao aeroporto e outros.

Os bairros do Comercial Norte, Rio do Meio e Mario Andreazza destoam dos vizinhos fronteiriços J. Aeroporto e A. da B. Vista, nas várias visitas realizadas durante esse trabalho e principalmente no dia a dia durante o meu trabalho (emprego), eu vislumbro um descaso e esquecimento impar com esses bairros, aqui infelizmente não vou poder me aprofundar a respeito do aglomerado urbano e problemático do Comercial Norte e Rio do Meio, pois escolhi direcionar os meus esforços para o M. Andreazza, foco do meu empenho durante esse trabalho, fica para uma próxima oportunidade uma análise a respeito do C. Norte e Rio do Meio.



**Figura 3-** Situação que reflete o descaso evidente do poder público, acampamento de população Bayeuxenses sem teto, instalado de forma precária, ao redor de uma quadra de futsal pública, que foi construída no meio do nada, população sem nenhum monitoramento ou promessa de socorro por parte do poder publico e do serviço social, bairro do M. Andreazza, BAYEUX-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

É importante sempre lembrar que o específico é o termo que nos dá condição para delimitar um determinado bairro, ou seja, como diz Seabra (2003) “o bairro é um fenômeno da vida traduzindo uma espacialidade específica” (p. 37), aquilo que caracteriza aquela área é típica dela, sendo uma “espacialidade específica”. Desta forma, é importante destacar as especificidades e particularidades do bairro, partindo eu desta premissa penso, que

herança os órfãos e filhos de traficantes e bebarrões de famílias desestruturadas e sem condições alguma de subsistência vão herdar, além das falhas com as famílias, falhas nas áreas periféricas e central do bairro.

Seu nome foi em homenagem ao militar e político Mário Andreazza, que entre outras obras, foi responsável pela Rodovia Transamazônica, BR-230, que corta a cidade e limita o bairro ao norte; ao sul limita-se com a reserva ambiental Mata do Xém-Xém, que esta localizada na micro região de João Pessoa, no município de Bayeux é possui uma área de 182 hectares; o acesso a mata do Xém-Xém se da através da via principal do bairro M. Andreazza(conhecida como rua larga), após se chegar a ela pelas rodovias BR 230, 101 e PB 042. A mata do Xém-Xém é caracterizada pela formação da floresta subperenifólia (Vegetação constituída por árvores sempre verdes, detentoras de grande número de folhas largas e troncos relativamente delgados, densa, e o solo apresenta-se coberto por camada de húmus.) costeira com uma fisionomia exuberante. Associada a esta formação florestal, encontra-se a mata de Restinga.



**Figura 4-**Parque estadual mata do Xém-Xém, reserva florestal de regime de proteção permanente (APP), sob fiscalização da sudema e órgãos de segurança publica municipal, cidade de Bayeux, bairro do Mario Andreazza. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

Neste bairro se concentram os piores problemas sociais e estruturais do município: falta de saneamento básico (esgoto), alto índice de desocupados (desempregados e subempregados temporários), alto índice de ociosidade, que infelizmente faz com que aumente o numero da violência, assaltos, homicídios, uso de drogas, evasão escolar, gravidez

não planejada, culminando em um ciclo sem fim de caos e ausência da ordem que a meu ver, só pode ser restabelecida com o braço forte do Estado, onde se deve existir um mutirão em pro da humanização dos mais necessitados, visando o lado social e a reabilitação dos mais carentes.

Desta forma seguindo os preceitos de SEABRA (2003), me vejo na obrigação de descrever e desvelar, a quem de direito (população), seja pontos positivos ou negativos, todas as especificidades observadas e absorvidas neste espaço de análise, me pondo na condição de delimitar este determinado bairro e exaurir todos os recursos dos quais disponho para tal, mais aspectos serão avaliados desta forma mais sucinta nos capítulos posteriores.



**Figura 5-**A foto mostra crianças brincando de travinha, jogo onde se bota duas pedras uma paralela a outra para simular um gol; essa foto foi tirada as 10h e 30 minutos da manhã de um dia de terça feira, é retrata bem a ociosidade e a exposição das crianças deste bairro, Rua José de Alencar, bairro do M. Andreazza/BAYEUX-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

### 1.3 A POPULAÇÃO DO MARIO ANDREAZZA

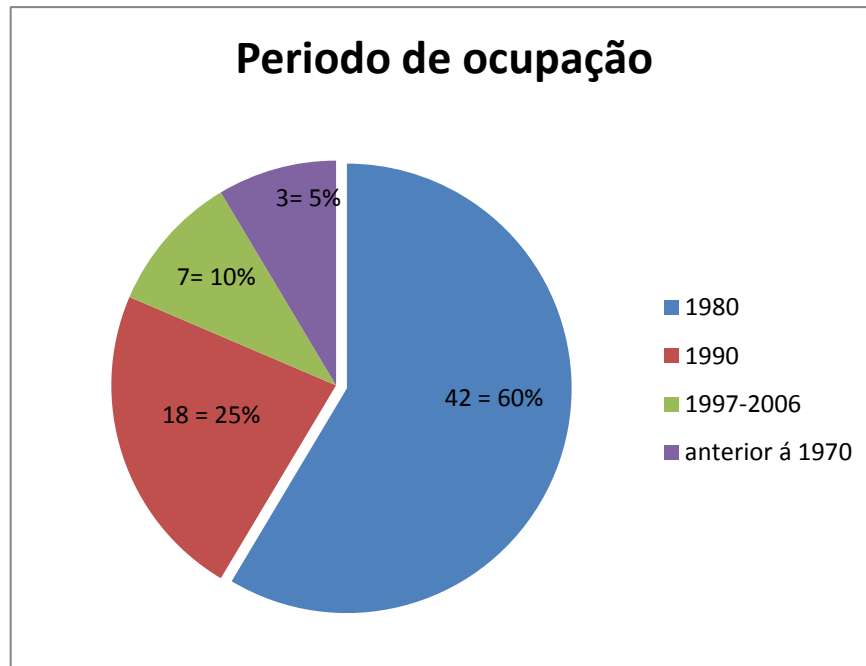
Segundo o IBGE, no ano de 2010, a população total do Mario Andreazza estava estimada em 9.993 pessoas, sendo 4.831 homens e 5.162 mulheres, para melhor entender esse adensamento populacional inserido em uma area total de 10.470,96 km<sup>2</sup>, foi necessario primeiro entender como se deu o seu processo de ocupação e ainda saber como se deu o seu crescimento populaconal (de onde a população residente no bairro veio), para chegar a tais informações e apurar resultados proveitosos a esse respeito, houve a necessidade

de se realizar algumas entrevistas com os moradores locais, um total de 50 residências foram visitadas, o que resulta em 5% do total dos 10.000 habitantes do bairro; as entrevistas foram realizadas obedecendo aos critérios antes estabelecidos para tal consulta.

Estas entrevistas foram divididas em duas etapas, a primeira realizada em novembro e a segunda em dezembro de 2013, foram entrevistados um total de 70 pessoas (que representam 7% do total de moradores do bairro), moradores das residências visitadas, (cabeças da casa, pai ou mãe responsáveis pelo lar e que se dispuseram a falar), das 50 residências visitadas; na primeira etapa tive a intenção de identificar os aglomerados do bairro, e também a intenção de descobrir em que anos houve o maior crescimento demográfico, na segunda etapa, procurei através dos questionários evidenciar quais os problemas urbanos mais transcorrentes, e quais são as reivindicações mais usuais dos moradores.

Vale apenas salientar, que dentro de um bairro com 10.000 mil habitantes (segundo o IBGE), 70 pessoas entrevistadas não tem representatividade alguma, e não me dão a segurança de que preciso para tomar esses dados como oficiais, no entanto a ausência de tempo, dinheiro e até acessibilidade no bairro, me forçam a trabalhar com esses dados, que colhi como pude em dois meses; procurei realizar as entrevistas em pontos diferentes (parte alta e parte baixa), e em todos os diálogos no bairro procurei conversar com o morador sob uma visão em conjunto, assim foi possível e viável estabelecer uma noção geral que me permitiu entender ou vislumbrar o problema em conjunto, aumentando assim a extensão (campo de alcance) do meu entendimento a respeito da problemática diária do bairro.

A partir deste ponto foi necessário elaborar alguns gráficos, para melhor entender os dados obtidos com a aplicação dos questionários, os resultados mostram (gráfico 01) que de acordo com as entrevistas, cerca de 42 das 70 pessoas entrevistadas, ocuparam o bairro do M. Andreazza no início da década 80 (1980), ou seja, de acordo com o pequeno número de pessoas que entrevistei, o período de maior crescimento demográfico no bairro foi a década 80, seguido da década de 1990.

**Gráfico 01:** Período de ocupação dos entrevistados no bairro M. Andreazza

Fonte: entrevistas realizadas em novembro e dezembro de 2013.

Vale salientar que as entrevistas foram realizadas nas subáreas mais problemáticas do M. Andreazza, e que foram feitas com o intuito de identificar qual o motivo que levou os moradores a se estabelecerem ali, assim constatou-se que a grande maioria passou a residir no município após sua emancipação e permanece até os dias de hoje.

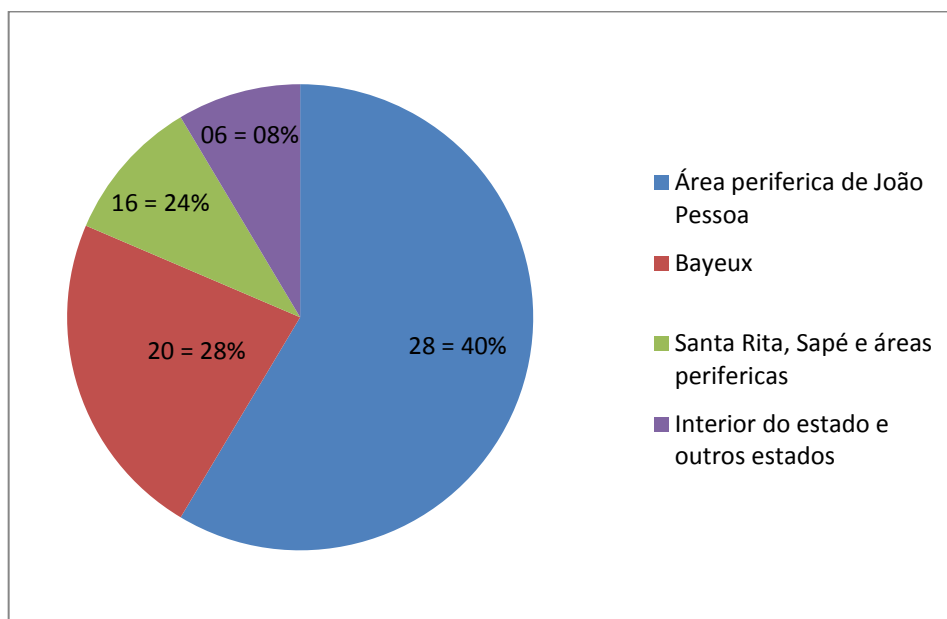
Em um primeiro momento a ocupação se deu nas bordas da avenida principal, mais conhecida como rua larga, as construções irregulares saíram da borda da BR-230 e subiram os baixos planaltos costeiros-tabuleiros, abrindo caminho através dos fragmentos de mata atlântica; até os órgãos monitoradores do estado instaurarem uma APP no ponto mais alto do bairro, a SUDEMA instituiu a mata do Xém-Xém, área de proteção permanente sob os cuidados do estado, no período posterior mas não muito longo, a porção periférica começa a se desenvolver, e vai sendo ocupada, uma vez que a maioria dos moradores deste bairro não tem renda fixa e nem condições de comprar um terreno e construir uma casa digna, pois viviam de pequenos bicos (trabalhos temporários sem carteira assinada), a ocupação se deu de forma desordenada.



**Figura 6**-Rua principal do bairro M. Andreazza, com vista parcial da porção mais baixa da cidade, a planície Fúlvio Marinha. Fonte: Do autor, outubro 2013.

O 1º gráfico mostra, que esses primeiros habitantes do M. Andreazza, por falta de condições de adquirirem um imóvel na parte mais baixa do município de Bayeux ou ate em João Pessoa, migraram pras margens da BR-230, agora vou inserir o gráfico 2º que trata a respeito da questão da origem da população entrevistada, e tenta vislumbrar a composição humana que compõe este bairro.

**Gráfico 2:** Região de origem dos moradores do bairro M. Andreazza.



Fonte: Entrevistas realizadas em novembro e dezembro de 2013.

O gráfico<sup>2</sup> revela o grande fluxo migratório que deu origem à colonização inicial das terras do bairro em questão, forasteiros em busca de emprego e novidades que acabam se decepcionando quando finalmente se instalam, essa migração provocou o aumento do entorno do bairro, além do crescimento demográfico, e desordenado do bairro que não tem infra estrutura alguma para suportar os seus 10.000 mil habitantes.

Então, pode-se concluir, a partir das pesquisas realizadas, que o processo de ocupação e o crescimento populacional do bairro ocorreram principalmente por uma população migrante de baixa renda, desprovida de acesso a terra e à habitação, que provocou por sua vez o surgimento de favelas, ocupações irregulares, loteamentos periféricos e aglomerados subnormais, que não é um fenômeno que se restringe só ao M. Andreazza, pois o mesmo aconteceu com os outros bairros, não só de Bayeux, mas da maioria das cidades da área metropolitana, que acabam virando um aglomerado de vidas à procura de um futuro melhor, a procura do sonho da cidade grande.

Ao fazer esse resgate histórico, tenho a oportunidade de verificar como se deu o processo de ocupação da área do M. Andreazza. Tal registro explica a origem da condição da população local, bem como de seus problemas sociais. A constatação da concentração da pobreza no M. Andreazza me revelou as principais necessidades das pessoas que ali vivem, e passou a ser objeto de análise, me fazendo se comprometer a esmiuçar mais detalhadamente a esse respeito nos capítulos posteriores, e fazer o mapeamento das desigualdades espaciais que cercam esse bairro.

## **2: A MORFOLOGIA URBANA DO BAIRRO MARIO ANDREAZZA**

### **2.1 O ESPAÇO INTRA-URBANO DO M. ANDREAZZA**

Após um breve resgate do processo de urbanização da cidade de Bayeux, passarei a analisar a estrutura intra-urbana ou espaço intra-urbano, do bairro M. Andreazza, onde serão analisados, os aglomerados e as ocupações irregulares, a produção de moradia e as deficiências dos equipamentos urbanos. Assim, poderei ressaltar as espacialidades intra-urbanas que o constituem como bairro.

A urbanização é um fenômeno complexo que está estritamente ligado à constituição e ao crescimento das cidades, segundo (c.f. Domingues, 1979), paradoxalmente, em geral, no projeto da construção de uma cidade ou bairro, se coloca uma subordinação das condições naturais e ambientais às prioridades humanas, o que se constitui no primeiro obstáculo e no primeiro ponto de conflito à integração urbano/ambiente. Após a Revolução Industrial, a urbanização ganha força e forma, atingindo patamares de crescimento jamais visto em toda a história. Conseqüentemente a urbanização também chega aos países pobres e em especial nas áreas antes inóspitas. O bairro do M. Andreazza, inserido na cidade de Bayeux é um exemplo desse processo que se desenvolveu aqui no Brasil.

O espaço urbano apresenta-se como elemento de estruturas espaciais variadas que podem ser regionais, nacionais, continentais e até planetária (VILLAÇA, 2001). No entanto, dentro deste espaço se manifestam as principais evidências da dinâmica do processo de urbanização, daí o nome de “intra”, ou seja, dentro, inserido e ao mesmo tempo específico de um lugar do espaço regional.

Entender o espaço intra-urbano do M. Andreazza é uma atividade que estimula a análise dos conflitos sociais e das relações com os núcleos urbanos vizinhos. Por se tratar de uma área periférica, apresenta uma dinâmica urbana que esta inteiramente associada com a pobreza e favelização.

No próximo tópico procurei analisar os aspectos mais específicos que se manifestam no espaço intra-urbano do M. Andreazza, o que significa apreender os elementos que constituíram a configuração atual do seu espaço. Assim, analisei algumas expressões que o bairro demonstra na sua morfologia, constituída no decorrer do seu crescimento desigual, exemplificado com o surgimento de aglomerados e ocupações subnormais que hoje caracterizam a área, como um reflexo do crescimento urbano não planejado de Bayeux.

## **2.2 OS AGLOMERADOS E AS OCUPAÇÕES IRREGULARES DO M. ANDREAZZA**

Através das entrevistas realizadas no bairro, e de conversas informais com os moradores, somando isso aos dados colhidos na prefeitura, pude comprovar que o bairro M. Andreazza é fruto de uma invasão de uma ocupação não planejada, a prefeitura municipal de Bayeux não delimitou as subáreas no bairro, esse serviço foi executado segundo os moradores mais antigos e a prefeitura pela FAC (Fundação de Ação Comunitária), do governo estadual, a qual doou aquelas terras efetivamente no ano de 1998, terras estas que já estavam ocupadas pelos moradores.

Vale salientar que a FAC usou métodos quantitativos, ou seja, a partir do número de famílias e moradias e não realizou um resgate histórico do processo de ocupação da cidade, do bairro e conseqüentemente dos aglomerados específicos que na maioria dos casos se constituíram como favelas; O meu interesse nesta discussão é entender como está formada hoje a delimitação espacial do M. Andreazza e toda a problemática aí envolvida, ou seja, em que fase morfológica está o seu perímetro urbano.

Foi com esse interesse que realizei o meu trabalho monográfico, no qual foi realizada uma revisão bibliográfica e analisada as propostas de estruturação urbana do M. Andreazza a partir da prefeitura municipal de Bayeux.

Nesse percurso pude identificar novas subáreas, que não passam de ramificações dos aglomerados. Vale salientar que a população local é responsável pelos nomes atribuídos e pela delimitação destes novos aglomerados. Portanto, foi com base no trabalho de campo e através da coleta de depoimentos que pode ser confeccionado este trabalho.

Após identificar todos os aglomerados que compõem o M. Andreazza, passei a compreender a organização interna do bairro. Devido ao processo de ocupação que se deu de forma desordenada, o bairro apresenta áreas não planejadas, morfológicamente irregulares, com problemas de falta de moradia e de carência de equipamentos urbanos como esgoto e pavimento, bem como da própria instalação destes.



**Figura 7** - Os dejetos das residências correm a céu aberto, sem sistema de esgotamento sanitário, essa cena se torna comum no Mario Andreazza, Rua professor Antônio Gomes/bairro do M. Andreazza – Bayeux- PB. Fonte: Do autor, Outubro de 2013.

A figura7 retrata bem o descaso evidente do poder público no município, uma realidade que só pode ser apurada no trabalho de campo, que acaba se tornando palco e nós a platéia, ávidos por um final feliz, onde os problemas se resolvam. Dos 70 moradores do bairro que tive a oportunidade de entrevistar, de conversar, 100% não pagam IPTU (imposto predial e territorial urbano), 100% pagam energia, cuja cobrança e todos os custos de instalação provem da ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A, e 100% não pagam água, aqui cabe uma reflexão, ou a PREFEITURA e a CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba) são muito lentos ou a ENERGISA é muito rápida e eficiente em prestar o seu serviço.

Insuficiência dos equipamentos de consumo coletivo, problemas habitacionais, segregação sócio-espacial, intervenções urbanísticas autoritárias, centralização da gestão territorial, massificação do bairro e deterioração da qualidade de vida urbana, parece oque? A meu ver proposital, os mais paranóicos podem até conjuntura a possibilidade de represália, represália a que? 10.000 habitantes sem pagar impostos, parece um furo nos cofres da prefeitura.

Comprometi-me a sondar, e a entender os aglomerados e a situação social que esta impregnada nesse bairro e fui agraciado com a possibilidade de observar e analisar os detalhes de cada aglomerado como as suas respectivas características intra – urbanas, as quais serão apresentadas, os principais aspectos identificados.

O Mutirão e o conjunto Mariz são os aglomerados mais antigos, datando desde a fundação do antigo Engenho Barreiros, quando Bayeux chamava-se Barreiras, as duas unidades compreendem respectivamente a parte alta e a parte baixa, que correspondem aos tabuleiros e o aglomerado denominado de Mutirão ao sopé, justamente a parte que compreende a interface entre a planície Fúlvio-marinha e os Baixos Planaltos Costeiros-Tabuleiros. Suas estruturas internas são compostas por ruas estreitas, onde falta esgoto, saneamento e existe uma distância considerável, cerca de 1.500 m, em relação à porção central do M. Andrezza e basicamente dois quilômetros do centro da cidade de Bayeux. O aglomerado campo do Barcelona que compreende a porção leste e o aglomerado denominado de Comercial Norte que compreende a porção norte, são ocupações mais recentes, segundo informes dos próprios moradores que também foram os responsáveis pelos nomes dos respectivos aglomerados datam do final da década de 1990, e são carentes de pavimentação e rede de esgotos.

Com exceção da parte central do bairro onde se situa a rua larga (principal), todas as outras ocupações surgem como favela, ou seja, por meio de invasão, por pessoas que não tinham condições mínimas sequer de sobrevivência. No entanto, pelo que pude analisar as outras ocupações que também foram autoconstruídas, já conseguiram uma infra-estrutura mínima, com a instalação de alguns equipamentos urbanos como a pavimentação de suas ruas, água encanada, energia elétrica, iluminação pública em algumas áreas, além de postos de saúde, creches, grupos escolares e estabelecimentos comerciais.

A favela surge sem planejamento, sem infra-estrutura e em locais a princípio sem condições para a habitação humana. Vale salientar que os loteamentos periféricos, para a população de baixa renda geralmente também surgem sem uma infra-estrutura adequada, sempre são terrenos repassados através de transações comerciais, muitas vezes não oficiais e especulativas.



**Figura 8** - PSF (posto de saúde da família), unidade II e III, exerce o atendimento a pequenos problemas, na área central do bairro e executa trabalhos de agentes de saúde, na própria residência dos moradores, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

Todas essas ocupações se deram a priori em fragmentos de Mata Atlântica, ou seja, os colonizadores dessas terras devastaram a porção frontal de mata que ocupava o talude dos tabuleiros, até a porção onde foi instaurado a APP (Área de Preservação Permanente), Parque estadual mata do Xém-Xém, justamente onde fica localizado o aglomerado denominado de conjunto Mariz, e todos os outros aglomerados dantes descritos aumentaram o entorno do perímetro do bairro, super massificando sua área, que continua a crescer podendo dar origem a novíssimas subáreas, que serão ramificações das já existentes, a seguir apresentarei imagens (fotos), de cada aglomerado que foi possível identificar no M. Andreazza.



**Figura 9** - Aglomerado denominado de Mutirão fica na parte baixa do bairro, margeando a BR 230, percebe-se na foto a parte posterior do posto da PRF (Polícia Rodoviária Federal) e a direita o muro de uma oficina mecânica, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

O aglomerado denominado de mutirão e a porta de entrada do bairro M. Andreazza, para aqueles visitantes que vem pela BR 230; segundo os moradores locais e a própria história foi onde se deu a primeira ocupação e onde o bairro nasceu mesmo sendo o berço do M. Andreazza esse aglomerado não conta com nenhum posto de saúde, forçando seus moradores a se deslocarem para a parte mais alta do bairro para procura de atendimento.



**Figura 10** - Aglomerado denominado de conjunto Mariz, compreende a parte alta do bairro, pode-se ver na foto, à esquerda, casas um tanto rústicas, mas bem acabadas de alvenaria, e um grupo de moradores conversando e a direita a APP, Mata do Xém-Xém, sob fiscalização permanente da SUDEMA, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

O aglomerado denominado de Conjunto Mariz, e um dos mais antigos do bairro e teve seu crescimento detido graças à criação da APP, Mata do Xém-Xém que foi finalmente instituída em 28 de agosto do ano de 2000, esse aglomerado foi se expandindo na medida em que o entorno do bairro e a área central não comportava mais espaço para ocupação de novos moradores, pelos relatos dos moradores, a ocupação a priori foi desordenada, mas ao longo dos anos foi se comportando e ganhando ares mais civilizados.



**Figura 11** – O aglomerado do campo do Barcelona se situa a leste da porção central do bairro, e compreende um campo de futebol cercado por casas residenciais, casas de alvenaria mais bem simples, sem nenhuma residência que destoe das demais, o que me leva a crer que toda população aqui, está na mesma fahetária de renda mensal, bairro do M. Andreazza/Bayeux-PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

O aglomerado do campo do Barcelona é segundo os moradores uma das localidades mais esquecidas da prefeitura, onde jamais teve segundo os moradores nenhuma melhoria na infra-estrutura local, não possui calçamento, esgoto, posto de saúde, escola, nessa localidade não existe nada além das moradias, e também não possui condições de tráfego de veículos maiores, o que dificulta o desenvolvimento do comércio local, em entrevista a um morador local, o mesmo me disse “Aqui não há espaço para nada de bom, nem igreja nem prédio público, os jovens daqui não querem nada com a vida além de usar drogas e ficar atoa”, palavras de quem está sentindo há anos o descaso a sua porta.



**Figura 12** - Aglomerado denominado de comercial Norte, situa-se na porção norte do bairro e compreende uma comunidade onde inexistente toda e qualquer participação do município em favor dos seus moradores, desprovidos de serviços públicos básicos como saúde e escola próximo a suas residências, essa rua se é que pode-se chamar de rua transmite a realidade do bairro do M. Andreazza, rua Santa Maria Euplasia, bairro do M. Andreazza, Bayeux/PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

O comercial Norte (figura 11), esta localizado no limite norte do bairro, onde faz fronteira com uma área de reserva legal (fazenda Santa Paula), que suprimiu o seu crescimento, a fiscalização constante na área da fazenda que e particular, impediu o avanço do aglomerado as áreas de reserva; outra característica marcante deste aglomerado e a presença de travessias estreitas, em certos casos um circuito que só pode ser feito a pé, e eu infelizmente não me atrevi a fazê-lo só.



**Figura 13** - Aglomerado denominado de Centro ou Rua Larga, situa-se na porção central do bairro e compreende uma rota de ônibus, ponte de referencia, local de comercio e maior movimento, esta avenida denominada de rua larga esta sendo reestruturada, logo será mão única, os veículos só irão subir através dela, e irão descer pela sua rua paralela, projeto esse que tem intenção de dar maior mobilidade ao transito no bairro M. Andreazza, Bayeux/PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

A maior reivindicação da população do centro (jovens), que também e muito humilde e a falta de equipamentos que proporcionem uma diversão, uma interação entre eles um lazer, outra reivindicação e a respeito dos ônibus que circulam no bairro, eu usei o transporte coletivo que circula no bairro, além de percorrer poucas ruas, também pelo motivo da maioria das ruas serem intrafegável, o trajeto e horrível, todo esburacado e os ônibus que as empresas Wilson, Das Graças e TPU (Transporte Público Urbano), disponibilizam para fazer esse trajeto, são verdadeiras sucatas; oque eu percebo nas entrevistas realizadas e que uma grande parcela desses moradores dos aglomerados estão aqui à contra gosto, não tem, mas pra onde ir, muitas dificuldades econômicas levaram essas famílias a ocuparem essas áreas, que ate então não estavam demarcadas por terceiros, sendo mais fácil a ocupação. Uma considerável parcela das pessoas entrevistadas me relatou que antes moravam em casas

alugadas na porção central do bairro e que depois ocuparam ou compraram de terceiros os respectivos terrenos que hoje constituem os novos aglomerados urbanos do bairro.

A construção das casas que constituem esses aglomerados foi realizada em sua totalidade, através da autoconstrução, o processo de autoconstrução foi verificado em todas as ocupações que constituem os aglomerados do bairro. Esse processo de produção do espaço urbano é comum em grande parte das médias e grandes cidades do Brasil, marcando também a configuração do atual espaço intra-urbano do M. Andreazza, e, portanto da cidade de Bayeux.

### **2.3 A DEFICIÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS URBANOS**

Para melhor compreender a produção do espaço no bairro M. Andreazza, inicialmente procurei identificar as casas mais antigas, mas por ser um bairro novo e autoconstruído as residências no geral são muito semelhantes, construídas de alvenaria e às vezes com muro e quintal; sabe-se através das entrevistas, que a maioria dos habitantes dos aglomerados estudados são trabalhadores que exercem suas funções em João Pessoa, e apesar de terem renda, o número elevado de filhos e os baixos salários tornam inviável terminar a casa ou até fazer as reformas de que ela necessita, normalmente a construção é realizada nos fins de semana e em parte das férias, o ritmo da construção depende do tempo livre e do dinheiro disponível para a compra do material de construção e da contratação eventual de um trabalhador especializado para lidar com algumas etapas da construção.

Após uma breve pesquisa de campo, o segundo passo tomado foi dirigir-se a Prefeitura Municipal de Bayeux, para tomar ciência da existência ou não do plano diretor no município, que trata da estrutura física do município como um todo e dos seus respectivos bairros; o mesmo documento data do ano de 2004, e faz um diagnóstico apurado dos problemas estruturais do município, e a respeito do M. Andreazza, constata a ausência da cobrança do IPTU e TCR (Imposto Predial e Territorial Urbano/Taxa de Coleta de Resíduos), além de enfatizar as deficiências de instalação e de funcionamento dos equipamentos urbanos no bairro, principalmente, esgoto e pavimentação; ocupações irregulares que adentram a reserva e incham o bairro configuram a realidade sócio espacial e ampliam as conseqüentes deficiências na instalação dos citados equipamentos.

É somente a partir da segunda metade do século XX que o processo de urbanização adquiriu um ritmo mais acelerado no bairro, devido ao processo de industrialização da vizinha capital João Pessoa, Bayeux como um todo teve uma taxa de

crescimento muito boa, chegando a ser taxada de a 5ª economia do estado; no entanto até então a única avenida no bairro M. Andreazza era a famosa rua larga, as demais ruas eram estreitas e muito sinuosas, e na maioria dos casos de terra batida e sem saneamento algum, impossibilitando até o tráfego de veículos maiores de carga e descarga, a rua larga era a travessa mais comum em todo o perímetro do bairro e ligava os aglomerados mais adensados.

Ao observar a estrutura interna do bairro M. Andreazza, percebi que as suas deficiências e as suas problemáticas são conseqüências de uma estrutura que não comporta o crescimento que vem acontecendo; desde os primórdios de sua povoação, Bayeux constituiu-se como refúgio para pobres colonos que vinham do interior em busca de novas oportunidades de trabalho, conseqüentemente, a edificação de suas moradias acontece de forma precária, recebendo algumas melhorias, algum tempo depois, após muitas reivindicações.

A observação realizada no trabalho de campo me permitiu constatar o quanto à área do M. Andreazza é desordenada e o quanto a sua ocupação se deu de forma irregular até mesmo na parte central do bairro, onde atualmente a situação é melhor. O traçado de suas ruas, a instalação de alguns equipamentos urbanos como escolas e postos de saúde em áreas inapropriadas, intervenções autoritárias do poder público municipal, a falta de saneamento básico em muitas ruas, o lixo jogado em qualquer terreno baldio ou esquina, coleta de resíduos orgânicos e inorgânicos deficiente, violência e insegurança, caracterizam o espaço intra-urbano do M. Andreazza; ou seja, conseqüentemente seus equipamentos urbanos tornam-se ineficientes e deficientes e isso vem se revelando no dia a dia da comunidade, ou seja, nas suas relações socioespaciais que envolvem todos os moradores que compõem o bairro.

A verdade é que o bairro do M. Andreazza possui duas realidades urbanas diferenciadas. A primeira é que a porção central do bairro, onde as ruas são pavimentadas, existe esgoto na maior parte das ruas, escolas de nível fundamental e infantil e outros equipamentos urbanos. A outra realidade corresponde ao entorno periférico do bairro, ou seja, às áreas de ocupação mais recente, onde a população invadiu áreas de preservação e acabaram aumentando o contorno geográfico do bairro, super-massificando a sua área, e tornado a sua população desprovida de vários equipamentos urbanos e que conseqüentemente constituem áreas com indicadores sócias os mais baixos do bairro.

### **3: AS RELAÇÕES SOCIAIS, AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E A POBREZA NO BAIRRO MARIO ANDREAZZA**

#### **3.1 AS RELAÇÕES SOCIAIS DO COTIDIANO NO BAIRRO M. ANDREAZZA**

As relações entre vizinhos marcam a dinâmica do M. Andreazza e configuram a delimitação do seu território, pode-se dizer que essas relações marcam a sua configuração principal sendo este o instrumento que modela o espaço intra-urbano que constitui a nova espacialidade que se desenvolve constantemente aqui. A própria dimensão do bairro e as suas particularidades nós permitem perceber que os moradores de todo o bairro possuem relações muito próximas que se dinamizam diariamente, os tornando até certo ponto uma grande família.

Segundo alguns moradores mais antigos, as primeiras moradias eram distantes, mais ou menos cem metros (100 metros), uma da outra. O que significa que a pequena quantidade de moradores e o espaço entre as habitações possibilitavam a manutenção das práticas tradicionais do campo, que por sua vez, configuravam as relações entre os primeiros habitantes do bairro. No entanto, a cidade de Bayeux e o bairro M. Andreazza crescem com a emancipação municipal e posteriormente com a chegada das primeiras indústrias na cidade, havendo o aumento no número de bairros e aglomerados. Conseqüentemente as relações mudam e caracteriza-se um novo espaço urbano, por sua vez, cada vez mais complexo.

Primeiramente precisamos retomar o conceito de comunidade e entender como ela se constitui e se modela nas práticas do dia a dia realizadas por seus respectivos moradores. Deve-se partir do pressuposto de que a comunidade é marcada por relações muito próximas entre os moradores locais, diferentemente do conceito de sociedade.

Magnani, apoiado em Tonnies, esclarece:

Segundo Tonnies, esquematicamente, comunidade é marcada por laços de sangue, relações primárias, consenso, rígido controle social; sociedade, ao contrário, caracteriza-se pela presença de relações secundárias, por convenção, anonimato, troca de equivalentes. (Magnani, 1996, p. 22).

Estas relações primárias compreendem várias práticas comuns do dia a dia que se pode perceber em toda a área do M. Andreazza, que podem ser identificados nos momentos de lazer e no próprio auxílio de algumas necessidades básicas dos vizinhos.

A partir da visão de comunidade esclarecida anteriormente eu pude perceber em todos os aglomerados urbanos do M. Andreazza o quanto estas relações estão presentes no

dia a dia dos seus moradores. A configuração do cotidiano ocorre a cada momento a partir das práticas socioespaciais e modela todas as feições do bairro. O bairro com suas respectivas comunidades apresentam um conjunto de relações muito próximas que ocasionam a integração e até a troca de valores entres os moradores, configurando assim uma área diversificada mais ao mesmo tempo enraizadas nas mesmas necessidades.

O crescimento do M. Andrezza ocasionou o surgimento de novos espaços com características diferenciadas, onde as práticas sociais se dão com particularidades próprias de cada subárea. A religião, o futebol, o carnaval e as festas juninas são os principais tipos de manifestação sociais identificadas no M. Andrezza; a prática social mais forte que pude identificar no bairro é o jogo de futebol. Os times de futebol criam laços fraternos de integração nos mais diversos pontos do bairro, ao contrário da religião que configura uma nova particularidade em cada aglomerado.

O esporte tem sido um dos meios mais atuantes de comunicação entre os moradores dos aglomerados. Quando se realizam os campeonatos, geralmente se prepara uma grande festa com bebidas e degustações, não se esquecendo de mencionar que os políticos locais patrocinam esses momentos e o que poderia ser ocasião para integração social do bairro, acaba virando um “curral eleitoral”. Os políticos de influência local se aproveitam destes momentos para manter o contato com os seus possíveis eleitores podendo assim adquirir novos eleitores para as eleições futuras.

O período de carnaval e o mais festivo do bairro, não ficando atrás de nenhuma outra festa popular. Por ser uma festa tão popular de abrangência nacional, segundo os moradores, o número de jovens embriagados e de brigas é assustador, mesmo com a presença da polícia 24h na rua. A violência no M. Andrezza torna-se ainda mais visível durante o período do carnaval se comparada a outras festas populares a nível nacional, como os festejos juninos. Esta afirmação se baseia no consumo de álcool aumentar consideravelmente naquela ocasião.

Vale ressaltar que apesar do período do carnaval ter se constituído no mais violento do bairro, desde o ano de 2003 uma série de homicídios e de assaltos a mercadinhos e outros estabelecimentos inclusive residências vêm também aí ocorrendo. Tentei colher dados com a polícia militar, mas não existem números precisos de crimes por várias razões. Uma delas é que a própria população não revela quem são os praticantes de considerável parte dos crimes e a outra é que a polícia não possui dispositivo de tabulação da violência em Bayeux, por bairros.

Um maior contato com essas comunidades me permitiu perceber que as relações e respectivas questões sociais do M. Andrezza vêm sendo determinadas pelas condições socioeconômicas em detrimento das tradicionais relações de vizinhança. Nos últimos dez anos a quantidade de patrocinadores dos eventos esportivos, carnavalescos, juninos e até religiosos aumentou significativamente levando as pessoas a priorizarem o lucro e o ganho econômico. Assim, as festas, a diversão e a convivência estão sendo substituídas por grandes eventos que são desproporcionais à estrutura física da área e que acarretam problemas de violência e de trânsito.

Para Santos (2002), “não são apenas as relações econômicas que devem ser apreendidas numa análise de situação de vizinhança, mas a totalidade das relações” (p. 318). O que vem ocorrendo no M. Andrezza é que as relações no bairro surgiam naturalmente a partir da necessidade de união e de fortalecimento dos laços da vizinhança. No entanto, essas relações que identificavam os aglomerados como comunidades estão sendo suprimidas pelo interesse econômico, mas também de sobrevivência.

O vivido ganhou forma no M. Andrezza através do uso do cidadão do seu respectivo lugar, pois as relações entre os indivíduos e os lugares dinamizam as feições espaciais possibilitando novos hábitos e costumes e novas ações recíprocas uns com os outros. A reprodução da vida se dá por esta rede de relações que mudou o M. Andrezza significativamente nos últimos anos. É fato que essa tendência à substituição das antigas relações comunitárias pelas de interesses individuais e econômicas são reflexo das condições e das relações de trabalho às quais estão submetidos os moradores do M. Andrezza.

### **3.2 O TRABALHO NO BAIRRO M. ANDREAZZA**

O trabalho no M. Andrezza constitui-se num elemento de elevada importância para o desenrolar das relações sociais do cotidiano dos seus moradores. Notadamente, as primeiras atividades econômicas ou de sobrevivência do bairro foram os pequenos trabalhos informais, como o ofício de pedreiro, marceneiro, pintor, mecânico, entre outros, a população jovem do bairro e até os mais velhos que não tinham nenhum ofício (profissão), tiveram que procurar emprego em João Pessoa, fosse no comércio ou em outro ramo, para poder subsistir no bairro, já que a maioria da população era migrante.

A forma de reprodução econômica que se expressa no M. Andrezza é principalmente a do trabalho autônomo informal. Nas entrevistas realizadas, foi constatado que pedreiros, pintores, mecânicos de automóveis e domésticas eram os principais tipos de

ocupação dos habitantes do bairro e que possuem menor rendimento. Vale ressaltar que essas profissões também sofreram um grande êxodo e outros setores do comércio também, devido principalmente a fase de instalação das indústrias, que começaram a surgir no município no final da década de 80, o que alavancou as atividades econômicas municipais daquela época e requereu muita mão de obra, o comércio se expandiu e os empregos gerados pelas indústrias transformaram o cotidiano do município, que em contrapartida influenciou o bairro do M. Andrezza. Após se alcançar uma breve estabilidade na indústria e o retorno parecer bom para os trabalhadores, novos trabalhadores poderiam optar pelo trabalho industrial na cidade, ou com o crescimento populacional, é um maior contingente, portanto uma maior demanda do comércio, buscar ingressar no mercado de trabalho de João Pessoa.

Em vários relatos ficou claro que um considerável número de moradores do M. Andrezza (população mais jovem e ativa), estão empregados nos setores públicos e privados de João Pessoa. Em sua maioria são domésticas, mecânicos, pedreiros, pintores, camelôs, motoristas, costureiras que trabalham nos bairros próximos ao litoral (Tambaú, Cabo Branco, Bessa e Manaíra) e também no Centro da cidade. Ainda no que se refere ao trabalho realizado na capital pelos moradores do bairro, foram identificadas atividades no comércio formal tais como vendedores de lojas, caixas de supermercados e carregadores de cargas, mas também existem professores, enfermeiras, atendentes de clínicas e recepcionistas de escritórios entre outras citadas.

As entrevistas constataram ainda, um alto índice de desempregados (cerca de 40% dos entrevistados) e de trabalhadores autônomos (três em cada dez). Verifiquei ainda o aparecimento crescente de unidades de comércio e serviços sem registro (CGC ou CNPJ). O bairro do M. Andrezza caracteriza-se pelo expressivo número de estabelecimentos que não estão totalmente legalizados. O meu interesse de usar esta expressão “totalmente” parte do pressuposto de que apesar destes não possuírem CGC e CNPJ, eles são cadastrados na Prefeitura Municipal, sendo, portanto, portadores de alvará que é regularmente vistoriado por funcionários do setor municipal competente.

No que se refere à legalidade desses estabelecimentos, não pode-se atribuir já na sua falta tão somente às baixas condições socioeconômicas que o bairro possui, mas também às dificuldades e omissões das gestões públicas (seja na esfera municipal, estadual ou federal) para aplicar as suas respectivas legislações. Vários moradores me relataram que não cadastraram seus estabelecimentos por diversos motivos, como a falta de segurança na durabilidade do estabelecimento e também a ausência de recursos suficientes para conseguir pagar as taxas anuais e declarar imposto de renda.

Ainda é preciso ressaltar que minha pesquisa constatou que a pobreza convive “harmoniosamente” com a transformação do espaço intra-urbano, e as identidades se constituem nas dificuldades de acesso à moradia e à sobrevivência. Considerando que o desemprego e o subemprego predominam no M. Andrezza, a ajuda mútua faz parte da realidade das pessoas. Elas trocam alimentos como o feijão e o açúcar, e em algumas áreas mais críticas, assistem televisão em uma mesma casa, já que nem todos possuem TV, e as festas são feitas em conjunto, o que acaba criando mesmo involuntariamente um senso de coletividade muito forte.

### **3.3 UMA ANÁLISE DA POBREZA DO BAIRRO MARIO ANDREAZZA**

Linha de pobreza é o termo utilizado para descrever o nível de renda anual com o qual uma pessoa ou uma família não possui condições de obter todos os recursos necessários para viver. A linha de pobreza é, geralmente, medida em termos *per capita* (expressão latina que significa "por cabeça") e diversos órgãos, sejam eles nacionais ou internacionais, estabelecem índices de linha de pobreza. Não há consenso sobre qual critério deve ser adotado como linha de pobreza. O critério mais aceito, no tempo presente, é o do Banco Mundial, que, em seu Relatório de Desenvolvimento Mundial de 1990 estabeleceu que a linha de pobreza mundial é de menos de 1 dólar por dia; já aqui no Brasil, o Governo Federal adota como medida de extrema pobreza, rendimentos familiares mensais abaixo de R\$ 70 Reais por pessoa.

Após uma breve parcial sobre a pobreza no Brasil é no mundo, volto à atenção para o meu foco de estudo nesse trabalho, o bairro do M. Andrezza inserido nesse contexto mundial em um País chamado Brasil, na região Nordeste no estado da Paraíba. A pobreza adquiriu forma nesta pesquisa, não apenas pela condição de problemática urbana, mas pela maneira como ela se expressa no cotidiano dos moradores destas subáreas. A escassez de alguns equipamentos urbanos demonstra o quanto é necessário a formulação de um plano gestor para aplicação de ações públicas no intuito de melhorar e de controlar os problemas, ou uma reavaliação do Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal que não dá a merecida atenção a este assunto.

A respeito da produção de lixo no M. Andrezza, não existem dados a respeito, o que consegui de informação é a respeito de outros bairros do município, mais populosos e onde os moradores têm uma renda maior, pagam todos os impostos cobrados pela prefeitura e tem quase 100% das ruas cobertas pela coleta de lixo. Porém, esta informação não

corresponde à realidade, pois nas observações de campo foram identificadas várias ruas onde não há coleta de lixo. A exemplo, o aglomerado denominado de campo do Barcelona no bairro do M. Andreazza, não há espaço para o trânsito de carros de larga espessura para o deslocamento do lixo. Assim os moradores se deslocam até a esquina mais próxima onde tem coleta e deixam o lixo acumulado lá, acaba havendo um grande problema, pois a prefeitura não disponibiliza caçambas para essa população despejar os seus resíduos, o que acaba gerando um acúmulo, e virando um problema de saúde pública, pois o lixo acumulado de forma inapropriada sob o sol forte e baixas temperaturas à noite, esperando o dia da coleta, acaba gerando a ocorrência de doenças infecto-contagiosas.

O que me pareceu também claro, É a falta de conscientização por parte da população local, pois em alguns aglomerados como o Centro ou Rua Larga, onde existe uma coleta periódica que ocorre três vezes por semana, os moradores ainda depositam o lixo na esquina do PSF central (Posto de Saúde da Família), é em fragmentos de terrenos baldios que ainda existem ao longo da rua larga.



**Figura 14** – Aglomerado denominado de conjunto Mariz, compreende a parte alta do bairro, pode-se ver na foto um monte de lixo, tendo em vista a falta de coleta periódica, quando os moradores locais não agüentam mais o mau cheiro no local, acabam por incendiar esse lixo acumulado, bairro do M. Andreazza, Bayeux/PB. Fonte: Do autor, outubro de 2013.

Observei que apesar da aparente consciência do problema, os moradores mostram conviver com muita naturalidade com a presença de resíduos, inclusive encontrei crianças brincando nas áreas dos depósitos de lixo.

O período posterior à década de 1970 representa uma nova época para muitos moradores com os quais tive contato. Este período é marcado pela degradação social do bairro, ou seja, pelo aumento da violência e do desemprego. Das famílias que ocupavam a casa ou o terreno, 60 das 70 pessoas entrevistadas moram atualmente em casa própria. Tal

fato aparentemente ameniza os indicadores da pobreza (emprego, renda, saúde, educação e alimentação), pois não pagando aluguel sobram mais recursos para investir em outros elementos necessários como comida e remédios.

A pobreza e todos os aspectos que estão a sua volta representam de forma mais clara a organização interna do bairro e evidenciam as suas problemáticas que estão visíveis na observação das moradias e das relações sociais que se desenvolvem constantemente.

A construção da realidade social atual do bairro do M. Andreazza foi sendo estabelecida por vários fatores já discutidos anteriormente. A paisagem urbana observada hoje no bairro descreve de forma sucinta a situação de dependência econômica em que se encontram os aglomerados mais problemáticos em relação às regiões vizinhas como os bairros do Alto da Boa vista e Jardim Aeroporto, o Centro de Bayeux e a própria capital João Pessoa. Vale ressaltar que alguns hábitos da vida no campo ainda são vivenciados no bairro.

A análise sobre o M. Andreazza me permitiu entender as várias formas de configuração da pobreza que se expressam através da religiosidade, da violência ocorrida na faixa periférica do bairro, dos eventos festivos, das relações de vizinhança, da morfologia urbana, da produção da moradia e principalmente das necessidades para sobrevivência.

A pobreza enfraquece os movimentos sociais e ao mesmo tempo lhes dá força para continuar as suas reivindicações. A vida no bairro é a representação majoritária das dificuldades, da fome, dos crimes, da prostituição, da alienação política e religiosa e principalmente da falta de conhecimento. Os moradores que vieram para o Mario Andreazza em sua maioria se deslocaram como refugiados, não da guerra de armas, mas da guerra da fome e da pobreza, Aqui os habitantes lutam contra todas as imposições de uma sociedade marcada pelas grandes desigualdades sociais e que transformou o solo urbano em uma mercadoria cada vez mais cara e inacessível para muitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser constatado nessa pesquisa, o espaço urbano é dinâmico e maleável, podendo ser construído ou destruído a qualquer momento, fazendo-se necessário extrapolarmos a circunferência de conhecimentos pertencentes à Geografia, pois como bem disse Henri Lefebvre, para se entender o espaço urbano não podemos nós deter às amarras disciplinares. Observa-se um espaço “vivo” a partir da ação da sociedade não só na sua produção em si, mas na sua forma de interação com o meio ao qual esta inserida das mais diversas maneiras.

Analisei o processo de ocupação do bairro do M. Andreazza em Bayeux-PB, bem como as suas problemáticas urbanas e, portanto sociais. Para tanto, eu não poderia deixar de entender e resgatar o processo de urbanização dessa cidade. O bairro do M. Andreazza caracteriza-se pelos baixos indicadores sociais e pela falta de infra-estrutura em todos os seus aglomerados que surgiram ao longo dos últimos 50 anos.

A aproximação com a realidade do M. Andreazza foi um dos fatores motivadores para a realização desta pesquisa. Da mesma forma, estimulou o interesse por entender como se dá a dinâmica intra-urbana nesta área. Dinâmica esta entendida através dos elementos que compõem a sua morfologia urbana, a sua estrutura intra-urbana e ainda as relações sociais ali existentes. Assim, foram investigados os componentes intra-urbanos, como também as relações de vizinhança, as festividades, as organizações associativas e religiosas. No entanto, tive a clareza de que a análise da dinâmica social do bairro merece estudos mais aprofundados. Limitei-me a um conhecimento prévio e a uma descrição do que ali acontece, sendo este o meu propósito.

Os dados quantitativos aqui apresentados foram em parte coletados no diagnóstico contido no Plano Diretor do Município de Bayeux (2004), mas várias informações tiveram que ser colhidas em trabalhos de campo junto à população local. Destaquei que a minha pesquisa considera alguns dados quantitativos, no intuito de discutir algumas questões fundamentais, mas não se trata de uma pesquisa quantitativa. Por tanto, a minha análise se deu fundamentalmente sobre as entrevistas e depoimentos dos moradores locais. A informação dada por esta população, como bem já disse anteriormente, foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho aqui exposto. A vivência com os moradores no decorrer deste período ao mesmo tempo em que esclareceu muito do que investiguei, permitiu perceber novas problemáticas aqui também caracterizadas e apontadas. Os depoimentos dos moradores foram, portanto, essenciais, pois o seu tempo de morada e sua vivência com as

principais problemáticas socioespaciais possibilitaram o meu entendimento sobre o espaço urbano estudado. Nos vários dias em que visitei a área de estudo, pude perceber por um lado, o quanto a estrutura intra-urbana do M. Andrezza é problemática e carente de infra-estrutura, mas por outro lado, verifiquei como os moradores conseguem se adaptar às dificuldades existentes.

A experiência no M. Andrezza me permitiu entender como o espaço urbano se fragmenta e se dinamiza no cotidiano da comunidade. O subemprego, o desemprego, a falta de moradia, às precárias condições de habitação e de vida impõem aos moradores atividades imediatas, tais como a autoconstrução e o comércio informal. A omissão da prefeitura diante dos mais variados problemas ficou claro após as visitas de campo e o contato com os moradores. Nas ocasiões em que fui às respectivas secretárias municipais, não consegui copias de documentos importantes, como aquele que oficializou a municipalização de Bayeux e outro que se referia a elevação do então povoado de barreiras para o distrito de Bayeux que pertencia ao município de Santa Rita.

Contudo foi gratificante e produtiva a realização deste trabalho, mesmo com as dificuldades e limitações que me impediram de avançar mais, mesmo assim consegui cumprir todos os objetivos propostos e saio com a alma lavada e o senso de dever cumprido, pois o objetivo maior era o de formular idéias a respeito desta análise pioneira sobre as questões urbanas da cidade de Bayeux e em especial sobre o bairro do M. Andrezza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**: Editora Ática, 1989 – 94p.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2002.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. **Urbanização e fragmentação**: Cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão. Concurso para obtenção do título de professor livre-docente do Departamento de Geografia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2003.

DOMINGUES, F.A.A. **Topografia e Astronomia de posição para engenheiros e arquitetos**: Editora, McGraw-Hill do Brasil. São Paulo/SP,403p, 1979.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2ª reimpressão, 2004.

MAGNAMI, José Guilherme Cantor. **Quando o campo é a cidade**: fazendo Antropologia na metrópole. In: MAGNAMI & TORRES, Lílian de Lucca. Na metrópole: textos de Antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.

SANTOS, Milton. **O país distorcido: O Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

OLIVEIRA, Ariosvaldo Alves de. **BAYEUX**: seu povo, sua história. João Pessoa: A União, 1999.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Diagnóstico**: Programa de Fortalecimento da Gestão Municipal. Bayeux: Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal, 2004.

SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE (SUDEMA).

**Atualização do diagnóstico florestal do estado da Paraíba.** João Pessoa: SUDEMA, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico:** Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012.

FUNDAÇÃO DE AÇÃO COMUNITÁRIA. **Aglomerados Subnormais nos Municípios de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita.** FAC – João Pessoa, 1998.